

# O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses da Azéitona e arredores.

ADMINISTRADOR

Manuel Faria de Betencourt

Composição e Imprensa

Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRETORES

Gastão Faria de Betencourt

Domingo, 14 de Dezembro de 1910

\* \* \* PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE \* \* \* Rodoviária e Administrativa S.A. \* \* \* Diretor da Periodicals, 45, 1.º dir., LISBOA

Toda a correspondência deve ser dirigida para: T. da Periodicals, 45, 1.º dir., Lisboa. O envio para Portugal é feito via Marca-Posta.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PERÍODO DE PUBLICAÇÃO	PREÇO DOS APROVADOS POR LIVRARIA
Trimestre	50 (500 réis)
Bimestre	80 (800 réis)
Ano	160 (1600 réis)
pagamento antecipado	1.º Pagina 80 (800 réis)
	2.º e 3.º Pagina 80 (800 réis)
	4.º e 5.º Pagina 80 (800 réis)

## Antonio Maria d'Oliveira Parreira

Nasceu em Azeitão a 26 de Agosto de 1888 e aqui faleceu a 18 de Abril de 1910.

Assim como para se fazer o juizo de certo facto histórico se deixa passar o tempo suficiente para que, calmas as paixões, esse facto surja perfeitamente nitido e aquele que o avalia possa imparcialmente estudá-lo e criticá-lo assim também quando se pretende fazer a apreciação de qualquer figura cívica, que, essa apreciação para ser valiosa, deve provir de um estudo cuidado mas sereno, feito por um espírito meticoloso mas desapixonado: tudo nos ensina portanto, que não é de costume indicado para escrever a biografia de um personagem a sua própria filha.

No entanto raras fortes me levam a sociar a honroso convite que me foi feito pelo ilustre director da «O Azetona».

Perdoado-me os que me lerem, sempre que em vez do espírito que devia julgar a sobre figura d'aquele que em vida firmou as suas obras com o nome de Oliveira Parreira, viram antes surgir o espírito apaixonado de uma filha perante a sagrada memória do melhor dos Pais.

Dir-lhes-ei o que se me proponho fazer: não é um encargo, sei quando mais uma nôlitas sobre a vida de meu Pai como prelio que «O Azetona» presta hoje à sua memória!

Nasceu meu Pai em Azeitão numa modesta aldeia denominada «Castanhos».

Tendo recebido por herança essas tendências congeniais cujo conjunção formam o temperamento, veio a educar o efeito em que viveu completar esse carácer, que se evidenciou sempre no decorrer da vida pelo seu grande intelecto.

Eu sou Pai um bucolico, como não podia deixar de ser, tendo passado toda a sua mocidade no campo entre o gorgão das águas, e o risco franco dos aldeias do seu tempo.

Como era de compleição fraca e delicada, não pensaram nunca meus Avós em fazer d'ele um doutor, limitando-se apenas a mandá-lo à escola que ficava a dois quilómetros de distância, em Aldeia Nogueira e onde meus Pais de casaram-se com Joaquim Ribeiro e Manuel Bento de Sousa, aprendeu aos 2 anos a declinar o «ora orate».

Depois as declínios cederam o seu lugar às fabulas de Pedro e estavam, por sua vez, a ser substituídas pelas notáveis clássicas latinas. Não posso precisar por que anos ouviu o velho professor Júlio Pinto de Aragão concluída a instrução de meu Pai, só apense que Ele sabia tanto como poucos!

Meus Avós que nem queriam pensar sequer em separar-se do Filho durante por terminada a sua educação!

Mas... cada um para o que nasce digo, e meu Pai tinha nascido paraser um sábio, um erudi! E aqui apelo para todos os que o conhecem e todos astejarão a verdade de quanto afirmo!

Na ânsia enorme de saber, comecei por ler romances históricos franceses; assim estudei a língua e a sua história!

O mesmo aconteceu com a inglesa, o alemão e italiana; e espanhol!

Estudou só, fez-se a si próprio! Portuense, um dia, amou a aristocracia entrañável amar é namorar, perdia o caso de levaras os olhos detidos.

Grande investigador sabia a propósito de tudo, uma história que contava com um interesse e uma graça que prendia quantos o ouviam. Era o que se chama um belo cava-pauder; e as suas palestras tinham, tal como os seus escritos, um fundo sempre verdadeiro e real, mas a que Ele imprimia, ora uma forma faceira, ora o cunho romântico que era talvez o mais brilhante apreço que o espírito possuía.

Tendo assistido a fases cívicas que se desenrolaram em Portugal pelos anos de 1845 e 1847 e de que Azeitão foi teatro, descreveu-as meu Pai numa

série de artigos na Revista Ilustrada sob

o enigma que viviam afastadas da família e que esperava dolorosamente as visitas que não vinham...:

Que noiva e que veredades encerra este halo triste?

Por volta do ano 1888 vivia ainda meu Pai em Azeitão tendo-se dedicado à vossa e equinando a leitora oficial e particularmente por que isso consistia o seu maior prazer: quando o terrível filhote devastou a maior parte das vinhas d'aquele regime entrelaçadas aquela a que Ele chamava «sua fortuna».

Meu Pai, sofrer com isso tamponar a infelicidade que procurava nova vida, mas como? Onde?

Então lembrou-se de ser professor de um liceu! Mas para isto era preciso um concurso! E meu Pai não tinha um exame sequer!



O título de «Quadros da minha terra» em que a forma literária que lhe imprimiu em cada prejuízo a veracidade dos factos antes os faz realçar mais vividos e palpitanços.

Pagou-lhe isto menos bala do que estas: só a que gerou pelo mesmo título, feriu-o. E a 2.ª seria igualmente, preparada-se para o concurso de «Quadros», e quedescreveram-se-lhe estas entre «Fidalgos e Freires» ali pelos anos de 33 e seguintes.

E assim era porque essas duas classes, se é certo que se uniam pelos interesses políticos e pelos religiosos tão preponderantes nesse tempo, degeneraram-se em geral no resto.

Outro quadro ainda a que não queria deixar de me referir é «Uma ruina entre ruínas» história verdadeira em que foi protagonista um dos mais nobres vultos da aristocracia portuguesa aparecendo com o caro ente remansado que, em 1832, havia mandado um regalo de casamento miguelista que 28 anos depois morria de miseria tendo apenas a velar-lhe o último sonho algumas mulheres do povo e uma filha

Não importa, assim mesmo era-lhe facultado o concurso!

Meu Pai, com a sua energia e com a sua vontade inquebrantável e... perdão-me!... com o seu grande talento, preparou-se de forma difícil prova em poucos dias (Com o Dr. Coimbra, por exemplo!) Só! Com o seu esforço! E... foi o primeiro classificado!... Então deram-lhe a escolher: saiu-lhe o liceu de Évora I E em Outubro de 1901 tomava posse de seu novo cargo.

No verão seguinte adoeceu gravemente. Os médicos que o viram tinham opiniões diversas sobre a doença mas a maior parte delas inclinava-se a uma tísica desenteral. Voltou para Azeitão. Porém em Arruda não havia uma hospedaria sequer! Meu Pai, acreditando no amaro que foi para meu Pai mais do que um amigo, foi o irmão! Ele homem a quem os marítimos no tempo

considerava os nossos melhores escritores e países da natureza vinha e que lhe deu a grande entrada na Academia: «nossa possa para prelevedor o valor à impostura e a modestia» prelevedor de Évora! Ele que não sabia se era poeta, leitor de vivacidade! Ele que não sabia se era escritor de ingenuidade! Ele que não sabia se era artista de descrença nesse tempo!

Assim tinha amigos em todos os partidos e todos o apreciavam.



pela serra e corrimos de algarve-cupas com repelhos bastados, os prateados fios de canutilho correndo e saltando em cataratas, trâmalos, assim como uma lagrima...

Transcrito de «O Occidente»  
de 15-12-1917

HENRIQUE DE BETTEROUTE.

## Extensão Universitária

Vamos hoje dar aos nossos leitores o respetivo extrato da brilliantíssima conferência realizada no dia 14 do corrente no Ateneu Comercial pelo nosso querido amigo Sr. Francisco Bruno de Miranda Barbosa, subordinada ao tema: «Circulação Fiduciária», lamentando não poder fotografar absolutamente esse bello trabalho no nosso jornal devido à insuficiência das nossas notícias e também ao facto do conferente ter improvisado e não tido as considerações com que preendeu o auditório durante mais de hora e meia.

O conferente após agradecer as palavras de louvor que o Reitor da Universidade de Lisboa, Dr. Pedro José da Cunha tinha feito ao seu nome, e de fazer largas considerações sobre os dias a atingir com a série de conferências que tinha a hora de iniciar, dirigiu-se propositadamente ao verda-deiro, mas na aceção com rasto da frase isto é a circulação das notas de banco.

Faz-nos belas exposições sobre os sistemas bancários das Inglaterra, América, França e Itália, encantando os resultados práticos para as finanças mundiais, e terminou com a descrição do sistema bancário por que passaram, desenhando-o dessa casta distinção que a função que apodera de verdadeiramente decisiva que um banco bem organizado pode desempenhar na vida social.

Diversas ainda longamente sobre flâncas de guerra encarando por fim na sua generalidade o problema da circulação fiduciária em Portugal de que prometeu ocupar-se em detalhe na sua conferência próximo.

Seguidamente o conferente faz-nos traços largos a história geral do crédito, aprofundando e comentando com levadeira de olhos os aspectos atuais e futuros entre os quais figura com entusiasmo Léon Beauvais, o grande mestre francês de ciências económicas.

Entrado na análise detalhada do crédito, commenta com justa cruzza um grande número de ilustrações que se tem apresentado para produzir este fenómeno.

Entre outros ataca os do escrito Léon Lampert, o do autor inglês Mac Leod, e termina por apresentar um critério seu ditoado que se bem que não considere a sua definição absolutamente imperfeita, a considera extremamente melhor que as outras que citou para que as passou que as primeiras

traduziam uma manifestação excessiva de crédito, a sua a ressentia uma simplicidade maior se não máxima, nem nem caracteriza os modernos aspectos porque o crédito se apresenta.

Continuando, o orador diz que o crédito longe de ser, como agora se pretende, invariável — um sistema característico de sociedades organizadas aristocraticamente, elle é pelo contrário um grande nível das camadas sociais e sobretudo um grande selecionador das capacidades e de facilidades de trabalho sendo — segundo ele — o ponto que, sem que os seus interlocutores o admitem, contudo, mais faz notar aqueles que pretendem alcançar bolas situações sem que se disponham a produzir, trabalhar — Encara em seguida algumas das palpáveis manifestações do crédito tendo palavras de elogio para os promotores do crédito agrícola industrial e mercantil atacando com firmeza o denominado «crédito de estatutos», cujos perniciosos efeitos bem claramente mostrou, espraiando-se em considerações.

Entra em seguida na última parte da conferência encarando a circulação fiduciária não no seu significado verdadeiro, mas na aceção com rasto da frase isto é a circulação das notas de banco.

Faz-nos belas exposições sobre os sistemas bancários das Inglaterra, América, França e Itália, encantando os resultados práticos para as finanças mundiais, e terminou com a descrição do sistema bancário por que passaram, desenhando-o dessa casta distinção que a função que apodera de verdadeiramente decisiva que um banco bem organizado pode desempenhar na vida social.

Diversas ainda longamente sobre flâncas de guerra encarando por fim na sua generalidade o problema da circulação fiduciária em Portugal de que prometeu ocupar-se em detalhe na sua conferência próximo.

Lamentamos somente a deficiência do nosso extra que faltam tantos dos numeros de uma ciencia, estabelecendo, que Miranda Barbosa coligiu para a sua exposição.

Infeiteamente, temos lido conhecimento de casos que por esta circunstância não verdadeiramente desumano. O verdadeiro específico desse nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Intercolonial de Marcas, é a preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a si, as doenças do útero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose osses, reumatismo, alteras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos homens e mulheres causadas pela infecção do sangue.

«Preparado geral—clínica de autor Farmácia Luso-Brasileira, Praça de Lisboa, 20, 21 e 22 (cognome da sua Noiva do Coração) — Lisboa — Tel. 1667.

Porto—Farmácia Almílara Cunha e ras Formosa, 327.

Andrade; o que podemos afirmar é que os áureos e as interrupções ferroviárias, que o fizeram, percebendo que não era possível a seguir, a americana resolução de que queria, também com a tristeza, sem contudo deixar de pensar no prometido/reconhecimento ao Vicente, a envia, ao sr. Rebello, à portuguesa e à sua gente, pelo que argumento o copo, botos a seguirme quadrado.

Viva o Vicente da noiva,  
Viva a noiva do Vicente;  
Viva o gado da Barata;  
Viva a Barata da gente!»

No dia seguinte lia-se, um periódico de grande circulação, a seguinte notícia: «Muito discreta.

### Brasileiro?

O nosso pregoado colégio da imprensa, sr. Vasco de Andrade, foi sujeito à targa receber caravão, a uma farinha, em Benfica; de fermentos ou cebolas; que, felizmente, não têm gravidade. O sr.

## Conselho de um amigo

Doutor Salles amigo Andrade  
Pouco a sua demanda  
Nem alegria importaria  
Por andar em tal estrada!

O mundo de sempre assim:  
Para si nada vale,  
Tanto é que é estrada.  
E devo dizer-lhe a verdade:

Outros que a sua apetite  
São de ferro e de ferro  
Vejam já as TESOUROS d'OURO  
E compram um tal elogio.

## Fatos de moda

Batrachismo!!!

A 15/12/05 duas filhas de magníficas famílias.

A 15/12/05 casas de famílias proprias e honradas.

Então vertedora de adoráveis, amarelas, es-

pa a alegria e adoráveis para risos,

disponha de elas, senhoras profissionais e de suas respectivas famílias.

## A.S. Ex. Damas

Antônio Costa em Cascais e Vila Franca.

Então vertedora para senhoras.

Preços bracalismos

Acusam os encantados a festa.

Tesouraria de Duro

Rua dos Tanqueiros, 203 a 207, 1º andar (carteira aberta visto da Praça)

Sociedade nas Figuras da Foz

Rua Candido dos Reis, 59 a 63

(BAIRRO NOVO)

Alfredo V. Rosa

## Duques de Palmela

Devido a ter adquirido a interessante filha da sr. Condessa de Aranjo, para uram para Lisboa os sr. Duques de Palmela e as suas visitas.

Fazemos votos pelas melhorias da gentil menina.

## Depurativo Dias Amado

Cuidado muito cuidado!

Nada se mais festejado que a doença grande dor, muitas vezes, além de querer a cura, querer a morte, um tristeimento errado por que sua boa fé é herdado por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infeiteamente, temos lido conhecimento de casos que por esta circunstância não verdadeiramente desumano. O verdadeiro específico desse nome, o único que está registrado em todos os países da Convenção Intercolonial de Marcas, é a preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a si, as doenças do útero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose osses, reumatismo, alteras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos homens e mulheres causadas pela infecção do sangue.

«Preparado geral—clínica de autor Farmácia Luso-Brasileira, Praça de Lisboa, 20, 21 e 22 (cognome da sua Noiva do Coração) — Lisboa — Tel. 1667.

Porto—Farmácia Almílara Cunha e ras Formosa, 327.

Andrade afirma que cura no subir para um carro e, lá dentro suspeitas de que



os ferimentos são resultantes de qual-

quer agressão misteriosa.

## Chronica elegante

### Casamentos

Deve realizar-se no proximo dia 18, em Vila Fresca, o enlace do sr. Alberto Carrizo, com a sr. D. Cândida Marques Pascoal, irmã da nossa preizada assignante sr. D. Josefina Pascoal.

### Aniversários

Passa na segunda-feira o seu aniversário o nosso querido assignante e redator principal da revista «A. J. & J.» sr. José, Manoel Luís de Carvalho. As nossas felicitações.

Naltera fêz passar o seu aniversário natalício do nosso querido amigo e assignante sr. Carlos Christo. Antecipadamente roeu um abraço com muitas felicitações.

No dia 16 passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e assignante sr. D. Mário José Marques Valido, esposo do nosso bom amigo sr. António Andrade Valido. Deixá jás as nossas felicitações.

### Villeggiature

Estive aqui na quinta-feira passada a sr. Dr. Irene Mourão Oliveira, genitil filha da nossa assignante sr. Joaquim Neto de Oliveira.

Estive aqui no domingo e seguindo da farsa o nosso querido amigo sr. Manoel Pedro da Silva, acompanhado de sua geniosa a sr. Maria José Vidal da Silva e sua gentil filha Nazária.

Passaram aqui no domingo os assignantes sr. José da Conceição Matia e José Cunha da Silva.

## Se pretendéis adquirir

LANIFÍCIOS para a exportação, de verão pelos preços fixos das fábricas de Portugal. Bem-sucedidos preços que não se encontram em nenhum outro país. Mais de 2.000 variedades de lanifícios de fornecedora F. et al., Sociedade de Confecções para S. Domingos, e Fábrica de S. Domingos, e Fábrica das Fitas e das Sodas as medidas.

Enviam-se amostras para a província 20-22-nos dos Retiros, 24-25 na Figueira da Foz

5 e 6 de Janeiro, 11-12-13

Fornecedores da Casa Soc. da Com. F. Ferro do Estado (S.1 e 2º) e Imp. dos Correios F. Ferro Furtado.

Cartaz de semana

Nacional — A. 21 — Apresenta «A História Azul». Linda A. 21 — 2º de fevereiro.

Trindade — A. 21 — 2º de fevereiro.

Gimnasia — A. 21 — 3º. A policial «A caldeira» 1º.

Apolo — A. 21 — 3º de fevereiro.

Eden — Teatro — A. 20 — 2º. Representação das férias de verão que se realiza no teatro.

Teatro — A. 22 — A opéra a «Gilda».

Politeama — A. 21 — «B. Gob.» comédia.

Covilhã — A. 21 — «A. Almeida Garrett». A. 22 — «A. Almeida Garrett».

Animagráma e variedades

Chiado — A. 21 — «A. Maria Cardoso». Saldas da Trindade — «Fitas e coquetes». «Jornal das Condes». «S. Domingos». «S. Domingos». «O Restaurador». «Casa das Flores». «Avenida da Liberdade».

Novidade Literária:

### ANSIA DE GLÓRIA

Press de EURICO DE SENNA CARDOSO

Verse de EQ.A D'ALENCAR.

A. Sair Brevemente

M. CARDOSO MARTINS

**Mulheres notáveis de Portugal**

INFANTA DONA MARIA

Acharam-na bela os escritórios do tempo como vimos; Jorge Ferreira de Vasconcelos chama-lhe também «fermata», e representando à Minerva num torneio que se decidiu junto ao Tejo, comparou-a a esta deusa «em rara graça e estil vagabundo, como tola contra sobre banhos perpétuos, e descreveu-a:

«A Infanta vestida de sayo de cetim encarnado, picada e cortada com bordadura de recamado dourado e prata de humana mão de travesseiros, com humana diâmetra de coroa de ouro de dourado, filho de muitas perolas formadas de cetim encarnado, humas mangolhas da mesma manejava, huma cluta dourado,

**Agradecimento**

A Comissão das festas em honra da Imaculada Conceição, vem por meio agradecer à Sociedade Filarmónica «Perpetuo Azoreanense» a gentileza da sua oferta em via tocar gratuitamente na noite da procissão, caso esta se realizasse, protestando-lhe o seu reconhecimento.

Azeitão, 9 de Dezembro de 1919.

A Comissão.

**Os nossos amigos**

Tiveram a amabilidade de mandar parar a segunda trimestre mês os seguintes amigos do Azeitão:

Sra. Dr. Jayme Neves, Mauzel Pinheiro, Fausto de Senna Cardoso, José Simões Caldeira Júnior, António Lopes Coimbra, José Faria.

Nos dias anteriores ao nascimento da menina de Maria de Lisboa regaram à Fazenda das Amoreiras pape e salsinha agitadoras em saco de 100 kg para a sua adorável e encantadora casa da Praia da Encosta, 46-A, e direcionaram-nos cartas de felicitações e cumprimentos, que desde lá nos respondemos agradecendo.

**Ferra de vacas**

Em Calhau, esplêndida propriedade dos sr. Duques de Palmela, realizou-se no dia 3 de corrente uma ferra de vacas a que assistiram suss-ex-<sup>1</sup>, suas ilustres filhas, visitas e muitas pessoas das relações da casa.

A seguir à ferra os generosos Duques ofereceram um bolo de 100 kg criados e trabalhados, e que foi distribuído entre os 450 que constou da comitiva de vacas, touro, arvor, balado, Vinho, etc., e 500 réis a cada um.

Para este abundante bolo foi abastada uma das melhores rezes que existiam na propriedade.

Todos ficaram bastante grato para com os sr. Duques, que são de uma honestidade e amabilidade extrema para todos que se lhes acercam, concorrendo sempre para minorar a pouca sorte dos desprotegidos.

Actos destes só dignos dos maiores louvores e elogios e não os devemos registar a quem os merece.

A Voz da América

Entrou no seu 3.º aniversário, este nosso prezado colégio do Seixal. As nossas felicitações.

**Horário dos Vapores do Barreiro**

Partidas de Lisboa : 6,30 (08h00) (sem domingo) 8 : 11,30 ; 14,30 ; 18,30 (18h30) 19,45 20,30 (08h00) ; sem domingo (18h30) 19,45 20,30 (08h00) e feriados

Partidas do Barreiro : 6,30 ; 7,30 ; 9,30 ; 11,45 12,30 ; 13,30 ; 15,30 ; 18,15 ; 19,15 ; 20,30 (08h00)

hum gorgueyra cuberta de pétalas, hum tocado e nastros do mesmo teor, na cabeça huma tira de pedraria, e hum só firmal em huma guedela e hum folo de perolas no pescoço (1).

Num século em que tantas princesas artistas e sultanas ilustravam os mais avançados países da Europa, a corte de Portugal oferecia ao mundo uma que hombremava, se não excedia, todas as temporâneas.

Faleceu em Lisboa, no seu peço de Santos o novo a par de Xabregas, em 10 de Outubro de 1577, aos 56 anos de sua idade.

XI

MADRE PAULA

Evocar o reinado do Dom João 5.<sup>o</sup> é fazer pensar em nossa, tem um terribilismo, onde apenas a felicidade e o gozo guardasse notis fugidias de mantos carmeiros e coches doiarados, rendas

(1) Memorial das procissões da segunda Tavola Redonda, 72.º ed. Lisboa, 1887.

**Dispersos**

Não sei o que extraíha impressão  
Causa um ruim o seu olhar,  
Que durmo pensando em ti  
E accordo em ti a paixão.

Correto meu paixão leigo

Tu já devias saber que  
Que se vive para amar  
E se ama p'ra soffrir,

Quero esquecer-te e não posso,  
Roubaste-me o coração,  
Não importa que assim viva  
Sempre em eterna ilusão.

Eu só me sento feliz  
Quando estou triste, desfimido.

A paixão em ti, dizendo  
Teu nome, mundo baixinho.

Se tu não vejas enteigo,  
Ao ver-te feo mais triste,  
Por ti o mundo siegrá  
Para mim já não existe.

Nunca a ninguém confarei  
A causa do meu tormento,  
Maledic' d'amor, posso gente  
Oz pôde ouvir com contento.

Solai cantigas alegres  
Para a tristeza fugir,  
E por momentos poder  
A nossa dor illidir.

JOSOTUS.

- O Azeitonense -

Encontra-se à venda em Lisboa na Tabacaria «Sítio do Janeiro» na rua de D. Pedro V, 97.

**Niquilagam e Pratear** Um preço  
horário, incumbe-se objectos de metal, já usados  
como novos, mandando-o gravar ou niquilar  
lances de desenho.

**LOBATO, LIMITADA**  
228, Rua da Palma, 224  
Casa de Louças e Vidros  
Nacionais e Estrangeiros  
Lisboa Telefone C. 284

**JOALHERIA E OURIVESARIA**

Annibal Tabares

ENORME SORTIDO EM PRATAS  
ARTÍSTICAS, OURO, PRÍ-  
LHANTES, PIROLAS POR  
PREÇO SEM COMPETENCIA

Bis e outras lojas este ano

Telefone 5107 C.

07 Rua da Prata 97

LISBOA

espumantes e vinhos de orgão e cravo, salvas de artilharia e gritos de condade-los à foguereira, saforas de juntas e bandeiras desfraldadas.

E reviver a noite alta, uma fogueira de infantaria que ardia e de fogo, hora a hora crescente, o corpo des-  
tronado levado à extremitade, o prazer da vida a todo o custo, a disolução das costumas, paralela à profunda devoção de ambas dando exemplo assombradas muitas altas — a igreja, a magistratura, a milícia, a corte, o próprio rei.

E à época do oiro, muito oiro, o ouro que tudo se compara, tudo se vende, o prazer, o poder e as consciências, as cidades e as armadas, os pontífices e as mulhereis.

Mulhereis, mulhereis! O reinado de

Dom João 5.<sup>o</sup> foi o reinado da mulhere.

Por toda a parte, na corte ou no teatro, no teatro ou no convento, ali vendido, ali comprado, p'ra espirito, p'ra intuição, p'ra amor.

O sínodo de Pedro 2.<sup>o</sup>, heróis, mais apurado, o espírito feminino do p'ri, por quem desiludido de Afonso 4.<sup>o</sup> se apurou

a voluptuosa Maria Francisca Izabel de Saboia. Mas de todas quantas mulhereis lograram enfeitiçar-lo — a Margarida do Monte, perturbante cigana, a frívola dona Paula Teresa da Silva, mais conhecida por Madre Paula, em 17 de junho de 1701. Tinha nas veias, por s'pos avô, sangue alemão e italiano.

Professou muito nová — com 17 anos — e assim cutiu sua irmã, no convento de Odivelhas, Ali a checereira Dona João 5.<sup>o</sup> Ou quando vivia ainda com seus pais? Amoras as hipóteses nem sóvidas, nem vinos de segurança para nehumha delas.

(Continua)

**MOAGEM****DE CEREAIS****QUINTA VELHA****AZEITÃO**

Mor de conta alheia pelos  
preços das loi:

Trigo, Milho e Centeo.

Farinha ou tritura outros  
cereais por ajuste especial.

**Centro Comercial do Barro Novo**

Alfa Persira da Silva

36 a 42 — Avenida da República — 30 a 42

ALÓS

General de número de 70 qualità (1) — Vinhos  
mossar, brancos e albarinhos — Arroz — Vime, vinho  
de mesa, vinho de mesa, Cerveja, Vinho  
Caracter — Cores de pente, escova, pentas e galé  
— Moagem — Quintas e botafogos — Adesiv  
— Senete, cerâmica, azulejos — Carvão e argila  
de vassouras.

Locais de vassouras e vinhos.

Belo estabelecimento e à maneira de bairro

Henrique Torres  
Fornecedora  
Indústria Superfície  
em folhas e outros  
materiais  
para a  
Indústria perfumaria  
e cigarros

Telefone N.º 225  
Av. da E. Costa, 23  
Lisboa

Ignacio Augusto Basto Cruz

Rua Direita-Azeltão  
Armazéns de géneros de mercearia.  
Cerâmica, vime, vinhos, farinhas, farinhas  
engadadas, gondolas, garrafões,  
Vidro em chapéu,  
Tintas, ferragens nacionais  
e estrangeiras,  
Folha de Flandres, Folha de Estano, etc.,  
Depósito de tabacos.

Telefone

1086-Norte

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas medicinas diárias

Análises de urinas e outras

Empólio, alegre, pensas e especialidades farmacéuticas nacionais e estrangeiras

Produções próprias preparadas com todos os resultados de sofistica e higiene

76 Rue Nova do Almada

LISBOA

Manuel Pedro da Silva, L.<sup>da</sup>

Guarda-chuvas e sombrinhas

sempre Novidades

Bengalan da moda

Penches e travessas

Ganchos com finas pedras

Leques de fantasia

Antonio Ferreira da Silva  
CASA MISTA  
EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZELTÃO

Mercearia, Fábricas, Ferragens,

Perfumaria e Drogas

Calçado de todas as qualidades e falso fino

Satinato de couro, Espanha,

Artigos de papelaria, Cereais

Luzes e Padrões

PREÇOS LIMITADOS